

casos plânquia, aprovada, mená animado para que produza os seus efeitos legais.

Mora

Ata da Décima Nona Reunião Ordinária,
do Primeiro Período Ordinário, do ano de
mil e novecentos e oitenta e quatro (1984)
realizada no dia quinze de maio, de ano
em curso.

As dezessete horas, trinta e cinco minutos
do dia quinze de maio de ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), sob a
presidência do Vereador Manoel José de Azevedo, com a ocupação do primeiro
e da segunda secretarias pelos Vereadores: Amílcar Cordeiro Mascaro, Octávio Rôça
Gulaglimin respectivamente, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo
São Gilém de novo, responderam a chamado nominal, os seguintes Vereadores:
Gulaglimin Carlos de Carvalho, Oscar Silva de Rocha, Ana Lídia Kathian dos Santos Cor-
reia, Gabrielca Gaceli de Oliveira, Nires Vinna de Siqueira, Gláucides Fontenele de Souza,
Dinley Pinheiro da Silva, Genaldino Jommar Neves, Silvio dos Santos Siqueira, Virgi-
nia Rôssia de Souza, Walter de Benna Teixeira. Havendo número regimental o Senhor
Presidente, em exercício, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. O
requer, foi lido e aprovado a Ata da Décima Oitava Reunião Ordinária, realizada
no dia dez de maio, de ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente, em nome
de Deus, determinou a leitura do EXPEDIENTE, que contou de seguinte: Requeri-
mento nº 33/84, de autoria do Vereador Walter de Benna Teixeira, que seja concedida
licença de Afastamento ao Diretor Jélio Rôça da Silva, Defesa Pública, lotado no
Joaquim Guel, em exercício também no Jeca criminal da Comarca de Cabo São Gilém, Ju-
dicação nº 35/84, da lavra do Vereador Ana Lídia Kathian dos Santos Correia, no
rito ao Comandante da Polícia Militar, que coloque guardas no Ponte Judiciária entre
no período de 18:00 às 24:00 horas, para maior tranquilidade das famílias e estu-
dantes do Bairro Cambão. Terminada a leitura do Expediente e, não havendo con-
tornos impositos, o Senhor Presidente, de imediata, transportou os trabalhos à
CRDEM DO DIA. Nota stapa, foram apreciadas os seguintes matérias: Aprovado o
Requerimento nº 33/84, de autoria do Vereador Walter de Benna Teixeira. O processo a

Indicação nº 35/84, de autoria da Vereadora Ana Lídia Mathian dos Santos Correia
Terminada a Ordem do Dia, franqueada a palavra para EXPLICAÇÕES PESSO-
AIS, fez uso da mesma a Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, esclarecendo que ocupou a
tribuna especificamente para rebater acusações do Vereador Walter de Benna Teixeira
colocadas contra sua pessoa no reunião anterior da Câmara Municipal de Cabo
Frio e em seguida, fez o seguinte discurso: "Seus Senhores e minhas Senhoras le-
nha a impressão de que o Vereador Walter de Benna Teixeira está entrando em
pânico nesta Casa. O Vereador já perdeu seu nome, está com seus nervos enfraque-
cidos e, ultimamente, esquece de suas obrigações para ocupar a tribuna e cobrir
de ofensas um Senhor que todo cabofriense conhece, Doutor Juc, que não é filho
desta terra mas que todos gostariam que aqui tivesse nascido, porque é um homem
que tem dado exemplo de humanidade no Município, demonstrando inclusive que o di-
ploma não faz o homem mas sim, o homem faz o diploma e com seu caráter tem
lutado pela povo carente do Município, e eu afirmo, que os Vereadores do PMDB, anti-
co contumazes do Dr. Juc, tem lido a parte do mesmo em busca de favores, sempre
não atendidos. O Vereador Walter de Benna Teixeira, usa a tribuna para falar do Dou-
tor Juc, hoje, a maior liderança política do Município, candidato a Deputado Estadual
e durante o discurso do Vereador Walter de Benna Teixeira que mais uma vez terá uma
decepção, pois o Doutor Juc será eleito pelo sua humildade e o Vereador Walter de
Benna Teixeira com sua inteligência não vai conseguir chegar a Antares da En-
lato do Rio. Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras, o abandono da cidade é uma
realidade, fato sempre omitido pelos representantes do PMDB, e que ao fazerem seus
discursos, colocam apenas o imesistente. Então olhando esta Casa gostaria que
esta Casa tivesse dez Generalistas, mesmo sendo homem humilde, mas que tivesse
coragem de ocupar a tribuna da Casa para denunciar tudo aquilo que se passa em
Cabo Frio. A Vereadora Ana Lídia, fez uma Indicação, o Vereador Walter de Benna
não tentou colocar a responsabilidade do Senhor Prefeito para que a casa fosse en-
tregue ao Semanário, alegando que os guardas da Prefeitura não tem autonomia para
fiscalizar a Ponte Feliciano Sodré, mas os guardas da Prefeitura, tem autonomia para
expulsar das ruas de Cabo Frio o povo mais carente que trabalha na Praça da cidade
ou nos pontos de ônibus, como expulsaram o pipoqueiro que há mais de vinte anos traba-
lha no ponto de ônibus de Cabo Frio. Senhor Presidente, se o guarda não tem autonomia
para dar segurança a população de Cabo Frio, porque tem autonomia para fazer

contando bobagem nas feiras de Cabo Frio, porque, o Guarda Municipal tem au-
 tonomia para retirar da rua de Praia, aqueles pequenos negociantes por esta-
 rem desempregados, procuram honestamente ganharem seu sustento com pipoca,
 cacadas, mas ali, o guarda até para cobrar e pequena e pequena municipal, tal
 vez os que colocaram na Prefeitura de Cabo Frio uma parte do Banco do PMA e o
 Prefeito Plair Corrêa. Senhor Presidente, e que daí, é nós que somos Vereadores, que
 trabalhamos, que passamos sempre pela Casa do Senhor Juiz, e lá antes a re-
 lenda que se coloca em frente a meu rendimento, de pensão, e citamos para o
 Vereador Walter de Sena Teixeira andando pelas ruas de Cabo Frio sozinho, de
 quarenta porque ninguém lhe procura para um fazer. Muito obrigada. O
 seguiu, fez um do palavra o Vereador WALTER DE BESSATEIXEIRA, Senhor Presidente, e
 outros Vereadores, nós sabemos mais uma vez desempenhando a nobre função de Ver-
 eador nesta Casa, procuramos desenvolver um trabalho capaz de produzir frutos
 para a comunidade que todos nós devemos ter a honra de apresentar. No instan-
 te, esta Casa além de ser uma Casa política, desenvolvemos política, porque não é
 nada aqui a não ser visando a complementação na vida política, tu-
 da o que o Vereador procura fazer pelo meu amigo, para a sua comunidade, está
 dentro juntamente desta comunicação social porque o homem é por natureza um
 animal social, obviamente que nós por sermos um animal social ainda não esquece-
 mos a nós mesmos como dizia o grande filósofo Aristóteles, que por não conhecer eu
 não fazer um esforço para conhecer a que somos, às vezes nós morremos com uma
 imperfeição ou com uma debilidade qualquer que às vezes a Medicina não de-
 le o tempo. Hoje nós sabemos que as mentes delegadas estão cheias de inqu-
 zifêmicos de dementes, mas que não tem culpa em função talvez de uma educação
 feita pelo meu país, num trabalho apurado, num trabalho em feito antes de comen-
 ta para que nós aperfeiçoemos aqueles que vem ao mundo e não tem nada com a res-
 ponsabilidade do caso. Mas, nós temos que respeitar todos os seres humanos, por-
 que cada um de nós tem um defeito. Quem não tem um defeito? Não o que nós não po-
 mos aceitar e esta Casa é uma Casa de Debates e o homem tem por natureza uma das
 ferramentas mais extraordinárias que se ele quiser usar não é preciso que ele ame-
 le a sua ponta, nem ele aguce a sua ponta, mas é necessário sabedoria que ele saiba
 usar um dos órgãos mais importantes que ele tem no seu corpo, que é um órgão que faz
 parte do sistema fonador, que é a nossa língua. A língua do homem, mal usada, é pa-

É uma flecha venenosa, a língua do homem mal usada é feita uma foice que incendia o bosque. Já verificamos grandes incêndios em grandes florestas porque o homem olha uma ponta de cigarro e ele calcula por aquela insignificância não tirará fumaça depois um grande número de dias: um grande prejuízo e grandes mortes por sua inexperiência e irresponsabilidade. Muitas vezes, a mesma língua é usada para um mal testemunho, quantos peccados hoje estão pueros porque foram delatados, porque foram ouvidos por homens que não tem condições de testemunhar, porque muitas vezes ficam o nomeio, não gostam da luz. Quantos peccados, milhares de peccados, uniram a sua língua no linguajar dos comícios ou nos pontos das casas Lobo Tiro, prometendo uma coisa que hoje não vive uma realidade de uma coisa política, mas não é enganar, não enganar essa gente mas que hoje não produz nada como aqueles frutos que os peccados esperavam, que fossem frutos nobres, fossem frutos, qualquer um um nobre capaz de descerem mantimentos, comidos. Por isso, quando o Vereador Geraldo José Soares Neves, diz que o Doutor Tiro anda acompanhado por uma grande multidão eu o vejo, eu o admino, admino uma multidão que segue ao Doutor Tiro, mas não me vejo, Vereador Geraldo José Soares Neves, outros líderes, não de minha época mas de passado histórico, porque quem foi o histórico certeiro, que líderes que foram acompanhados por multidões, que essas mesmas multidões tiveram os seus líderes ao lado de fato. Quem não conhece a história francesa, quem não conhece a própria história do Brasil em que um brasileiro covarde, cobrindo os negros da República Brasileira que se desentava no país, da independência do Brasil, não foi Joaquim Silvério dos Reis, um homem que não tinha no coração o patriotismo, e usou a sua língua para difamar um dos homens mais patriotas do Brasil que foi Tiradentes, além de outros companheiros que levou ao exílio, e o monte Doutor Tiro, sendo acompanhado por uma grande multidão. Eu, na multidão que acompanha ao Doutor Tiro. É uma multidão de doentes, de famintos, de doçuridades, de desempregados. Eles veem em sua vida uma esperança, como veem em todos nós uma esperança, uma maneira de resolver os seus problemas. Não, Vereador Geraldo José Soares Neves, Tiro Soldado, entre nas páginas da história política do Município de Belo Tiro, como todos nós entramos, não de perder não agora de seus frutos, mas dos frutos que um político pode proporcionar correspondendo as promessas e quando ele pensa no monte Ouro, no caderno do Professor. É fácil, é muito fácil governar, como nós inteligentes, como temerários que vão a calhar com a fome, com a miséria, com o desemprego com a inferioridade. É muito te

nito falou, mas na realidade não se vive na vida um capítulo de novela, porque
 é uma estória que o artista conta e que nos faz chorar. A vida é uma realidade
 que o homem não pode mudar a seu trajecto e a seu rumo, por isso mesmo torna
 Vossa Excelência unou a sua língua para insultar o Doutor Juc Salgado e se me
 mo insultante unou para menosprezar o Senador Walter de Brena Teixeira. Não tem
 importância que eu não tenha ninguém me seguindo, ninguém acompanhando os
 meus passos, que eu não veja por exemplo na minha tribuna, no meu comitê uma gran-
 de multidão, mas posso dizer a Vossa Excelência que ainda tenho neste município uma
 credibilidade e digo a Vossa Excelência que me perdi lá, abandono a vida política, e por
 isso desejo a Vossa Excelência e maior bucinno menta fano e que tenha fante os seus
 conhecimentos em colocação práticas para a proceunualística do legislativo. No
 entanto, gostaria de pedir a Vossa Excelência que ao unou isto tribuna fizezse dela
 um pulpito, um lugar sagrado e fizezse do mesmo um pedestal de verdade. Tenho
 certeza, que ele mesmo gostaria de pedir a Vossa Excelência que ao unou isto tribuna
 fizezse dela um pulpito, um lugar sagrado e fizezse do mesmo um pedestal de
 verdade. Tenho certeza, que ele mesmo gostaria de continuar a me ouvir, porque os
 mimhos paloumar, não são paloumar que apunhalam, não tenho em minhas mãos, ne-
 nhuma taça, nenhuma ciruela que mala em fracção de segundos sendo os meus defeso
 como todo tem, mas tenho virtudes que de vez em quando também incontroláveis. Quero ex-
 terdir os mimhos mãos a todos os Senadores desta Casa, e dizer que tenho uma res-
 ponsabilidade, não entamos aqui para fazer apenas "me encê-re" ou um espetáculo
 capaz de motivar pelo mesmo persuasão. Temor como de tudo uma responsabilidade
 social, muito obrigada. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente em ex-
 cicio, moxeou nova reunião ordinária para quinta-feira, dia dezessete de dezem-
 ber, horas e encerrou a presente. E, para constar, mandou que se lavasse esta
 Ata que depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, não assinada,
 para que produza os seus efeitos legais.

